

Semana Escoteira - Acampamento das Emoções

Ramo Pioneiro

Informações

Duração: 1 fim de semana

Local: atividade proposta para um acampamento

Participantes: por seção ou equipe

Área de desenvolvimento

Afetivo, caráter, espiritual, físico e social

Introdução

No ano de 2024, comemoramos o centenário da fundação da União dos Escoteiros do Brasil, uma jornada incrível que moldou a formação de jovens em todo o Brasil. Certa vez, um grande pensador disse: "conhecer a si próprio é o maior saber". No movimento escoteiro, Baden Powell, ao criar o Ramo Pioneiro, definiu o pioneiro como alguém que busca "viajar pelo mundo para conhecer e transformá-lo, e nesse processo se transforma", sempre procurando aprender, crescer e ser uma pessoa melhor a cada dia.

Para celebrar os 100 anos da UEB, a equipe da Semana Escoteira propõe um acampamento com o objetivo de fortalecer a comunicação entre os jovens do Ramo Pioneiro, além de identificar e explorar as próprias emoções. Vamos juntos promover uma gestão emocional mais eficiente e fortalecer a comunicação dentro do clã. Será uma oportunidade única de aprendizado e crescimento, seguindo os valores que orientaram a União dos Escoteiros do Brasil ao longo desses cem anos.

Animados para embarcar nessa jornada educativa?

Proposta de Programação

08h30 - Cerimônia de abertura

10h20 - Circuito da Inteligência Emocional (Bases)

12h00 - Almoço

14h00 - Dos males o pior

15h00 - Conheço meu clã?

15h40 - Dança das cadeiras às avessas

16h30 - Nossa História

18h30 - Jantar

20h00 - Qual é o meu nome?

22h30 - Conversa ao Pé do Fogo | Vigília Pioneira: Orientando-se

Circuito da Inteligência Emocional (Bases)

Base 1: Tela falada

Materiais: 1 imagem (sugestão em anexo) para ser descrita, papel, lápis;

Descrição: os pioneiros deverão estar sentados de costas um para outro, de modo que não consigam enxergar um ao outro (podem estar sentados em cadeiras ou no chão) e não seja possível ver o que o outro tem em mãos.

Um dos jovens receberá o desenho/imagem do qual fará descrição detalhada e sequencial para ser desenhada por outro pioneiro, sem dizer o que é de fato, ou seja, sem utilizar frases ou formatos que identifiquem o objeto (exemplos de imagens estão no anexo 1).

Exemplo: um participante tem a imagem de um lindo sorvete num pote de casquinha e precisa descrevê-la para o participante, que vai desenhá-lo, iniciando pela base:

- desenhe uma meia-lua com as bordas irregulares
- faça linha na diagonal para direita e depois para esquerda em cima do que acabou de desenhar
- em cima dessa meia-lua, faça 3 círculos médios, sendo um para a direita, um para esquerda e outro no meio, cada círculo com cores diferentes,
- agora desenhe um cilindro de 5 centímetros (parece um lápis) encostado no lado esquerdo do grande círculo e um pouco inclinado/deitado para direita.
- para finalizar, desenhe linhas marrons em volta de todos os círculos e depois desenhe pequenos círculos, quadradinhos e triângulos próximos das linhas.
- concluído o desenho, os dois participantes vão comparar a imagem de referência com aquela que foi feita e refletir sobre o grau de dificuldade para descrever e desenhar, se o resultado final está igual ao da imagem, a expectativa x realização e como se preparar/lidar com as dificuldades/frustrações que acontecem no dia a dia. Ao final, cada participante escreve na folha de anotações quais emoções e atitudes/comportamentos positivos vivenciaram durante a atividade.

Base 2: Pirâmide de copos

Materiais: copos, mesa, fita crepe e tiras de tecido para vendar os olhos.

Descrição:

- os pioneiros terão uma das mãos presas com fita crepe, de forma que não possam utilizá-la, de preferência que seja a mão predominante (pode estar presa com a mão de outro participante ou sozinho)
- com os olhos vendados, cada um deverá empilhar os copos em formato de pirâmide.
- o participante que terminar de empilhar primeiro pergunta se alguém quer ajuda; se houver, poderá orientar o outro pioneiro apenas com palavras; caso ninguém peça ajuda, deve permanecer em silêncio, só observando.
- ao final, cada participante comenta as emoções e atitudes / comportamentos / sentimentos positivos que vivenciaram durante a atividade.

Base 3: Quebra-cabeça

Materiais: quebra-cabeça (anexo 2), mesa, fita adesiva transparente, palavras impressas para prender nas peças, compor uma frase que deverá ser completada onde houver lacunas.

Descrição: montar o quebra-cabeça com uma mão presa, depois completar a frase com a(s) palavra(s) que estão faltando e escrever a frase completa no caderno/folha. Observação: o quebra-cabeça pode ser qualquer um, pois a imagem em si não faz diferença. Ao final, cada participante escreve na folha de anotações quais emoções e atitudes/comportamentos positivos vivenciaram durante a atividade.

Base 4: Balões das emoções

Materiais: 4 balões, emoções (alegria, tristeza, gratidão etc.), caixa de bombom.

Descrição: Fiquei em dúvida sobre essa descrição; não está muito claro como vai se desenvolver cada momento, já que tem uma ordem (começa com emoções, termina com gratidão... no meio tem reparação, mas ainda falta 1... e como são identificados...)

- colocar nos balões as palavras que indicam emoções e depois enchê-los;
- os pioneiros terão que estourar os balões e relatar um momento da atividade em que sentiu aquela emoção (alegria e tristeza)
- depois, estourar o balão da reparação e pedir desculpa a alguém (colega ou instrutor) por algo que tenha feito, por não ter se empenhado em fazer algo como poderia ter feito.
- o último balão (gratidão) é para os jovens agradecerem por algo de bom que o outro tenha feito por ele e entregar ao colega de clã o presente que recebeu do mestre (o pioneiro deverá estar com a mão para trás e não ver o que recebeu antes de entregar ao colega)
- ao final, cada participante escreve na folha de anotações quais emoções e atitudes/comportamentos positivos vivenciaram durante a atividade.

Base 5: Debate das emoções

Descrição:

Ao final das bases, o mestre reúne os pioneiros para o fechamento do circuito, sendo utilizadas as anotações realizadas ao final de cada base.

A seguir, perguntas que podem ajudar na condução da roda de conversa pelo mestre:

- Quais foram as emoções predominantes que vocês identificaram ao longo das atividades? Elas tiveram o mesmo sentido em cada uma das atividades ou foram mudando?
- Vocês conseguiram observar alguma situação ou comportamento dos outros pioneiros durante a execução das atividades? Quais foram? Foram positivas ou negativas? Como vocês se sentiram com isso?
- Vocês perceberam alguma conexão entre as emoções vivenciadas e o desempenho nas atividades?

Dos males o pior

Materiais: folha impressa com 10 catástrofes (anexo 3), 1 folha, 1 caneta ou lápis.

Descrição:

- o mestre entregará aos jovens a folha contendo 10 catástrofes para que, em 15 minutos, decidam em consenso quais são as 5 que mais causaram danos à humanidade, colocando-as em ordem decrescente e justificando suas escolhas.
- esgotado o tempo, o mestre se junta aos jovens e ouve o resultado.
- para terminar, os participantes compartilham seus sentimentos com esta atividade.

Conheço meu clã?

Materiais: tiras de papel ou post-it; lápis ou caneta; cartolina ou folha de flip chart

Descrição:

- um dos pioneiros fixa a cartolina em local acessível, onde serão colocados os post-it.
- cada pioneiro registra um acontecimento sobre sua vida que só ele sabe, sem identificar-se. O mestre incentiva que compartilhem fatos inusitados ou histórias engraçadas, acontecidos dentro ou fora do movimento escoteiro.
- um dos pioneiros lê um desses acontecimentos para que todos (inclusive ele) tentem descobrir quem o escreveu. Assim que descoberto o dono da postagem, ele pode explicar melhor o acontecimento e assim partir para a leitura de um outro post.

- ao final, o mestre pode conduzir uma conversa, questionando-os o quanto a união e fraternidade entre eles pode fortalecer o clã e como podem melhorar.

Dança das cadeiras às avessas

Materiais: bancos, cadeiras ou material que simula ou possa substituir, caixa de som.

Descrição:

- a logística é a mesma da dança das cadeiras, com a diferença que o objetivo é que ninguém do grupo seja excluído, ou seja, quando a música parar, todos os integrantes precisam sentar nas cadeiras.
- cada vez que a música para, uma cadeira é retirada, mas mantém-se o mesmo número de participantes, os quais devem encontrar soluções para que todos possam sentar até que $\frac{2}{3}$ das cadeiras sejam retirados. .
- ao final, refletir sobre a capacidade do ser humano de se adaptar frente a diferentes situações.

Nossa história

Materiais: Cartões (anexo 4), canetas coloridas, fita adesiva para marcar o chão.

Descrição:

- preparar previamente os cartões com eventos importantes que representam a história do Escotismo.
- fazer uma demarcação no chão para representar a “linha do tempo”.
- em seguida, organizar os pioneiros em grupos, que receberão uma quantidade de cartões (mesclados), para que, baseando-se nos seus conhecimentos prévios e nas informações contidas nos cartões, discutam e montem a linha do tempo.
- todas as equipes utilizarão a mesma linha do tempo e terão que justificar a posição escolhida para cada evento escolhido.
- as equipes poderão colaborar e negociar umas com as outras para garantir que a linha do tempo geral faça sentido.
- cada grupo apresenta sua parte da linha do tempo, compartilhando as escolhas feitas e explicando por que posicionaram os eventos de determinada maneira. Isso promove discussões e aprendizado mútuo.
- ao final, conversar sobre a linha do tempo criada, destacando pontos interessantes e surpreendentes. Os participantes podem refletir sobre o que aprenderam sobre a história da UEB durante o jogo.

Qual é o meu nome?

Materiais: cartões com nomes (anexo 5), fita adesiva, pedir que cada pioneiro leve sua lanterna.

Descrição:

- jogo no estilo pique-pega, mas para que o oponente saia do jogo, o “pegador” deverá ler em voz alta o nome que está grudado na testa do jogador.
- antes do início, os jovens escolhem quem será o “pegador”; após isto, ele é separado do grupo e o mestre cola na testa de cada um dos jovens um papel onde está escrito o nome de um personagem importante para a história do ME.
- o jogo se inicia com os pioneiros correndo para o campo (anteriormente delimitado de acordo com o local de acampamento e número de participantes), sendo o pegador liberado para começar a “caçar” os personagens.
- quando o caçador encontra um pioneiro, tenta iluminar e ler em voz alta o nome que está na testa; conseguindo, o jovem sai do jogo e o caçador continua.
- Atenção! O mestre precisa conversar sobre a importância da lealdade, cortesia e consciência durante este jogo antes de iniciá-lo, para evitar acidentes.

Conversa ao Pé do Fogo | Vigília Pioneira: Orientando-se

Materiais: Livro “Orientando-se”, papel e lápis/caneta.

Obs.: Orientando-se está disponível na loja, mas seria melhor já colocar os textos escolhidos em anexo... Seria o Anexo 6.

Descrição:

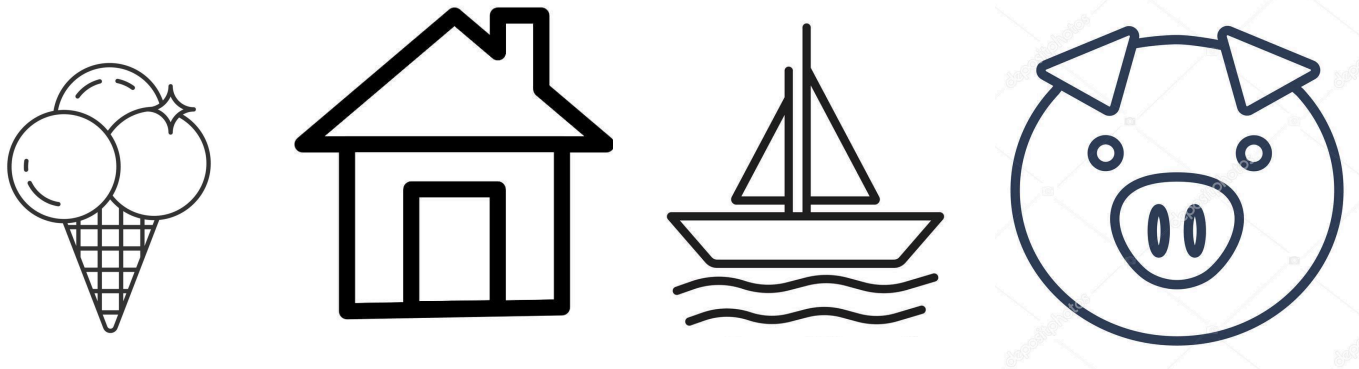
- preparar previamente o material com os textos (sem os artigos da Lei Escoteira para que sejam os jovens a identificá-los).
- os pioneiros devem ler os textos marcados e discutir em grupo quais deles representam os artigos da Lei Escoteira.
- ao final, cada participante escreve na folha de anotações quais emoções e atitudes/comportamentos positivos vivenciaram durante a atividade.

Elaborada por

Ana Paula Gonçalves Gontijo de Oliveira e Rosana Rocha

Anexos

Anexo 1



Anexo 2



“não é apenas uma fraternidade, mas uma alegre fraternidade com a camaradagem dos acampamentos, o uniforme e suas “cavernas” ou locais de reunião pelo mundo inteiro. [...] este aspecto do nosso Movimento não só é interessante e educativo como está caminhando para se tornar um importante passo para assegurar a futura paz no mundo através da mútua boa vontade, [...] um _____ para o sucesso

Anexo 3

1. Falta de energia elétrica por seis meses
2. Falta de água durante três meses
3. Greve de todos os meios de transporte por um mês
4. Falta de legumes e frutas por dois anos
5. Greve total de médicos por seis meses

6. Greve de policiais e bombeiros por oito meses
7. Falta de todos os medicamentos por seis meses
8. Greve da imprensa falada, televisionada e escrita por dez meses
9. Falta de petróleo por três anos
10. Proibição total à prática de qualquer religião por cinco anos

Anexo 4

<p>FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO BADEN POWELL:</p> <p>A fundação do movimento escoteiro por Lord Baden Powell em 1907 na Ilha de Brownsea</p>	<p>CHEGADA DO ESCOTISMO AO BRASIL:</p> <p>Introdução do Escotismo no Brasil, marcando o início das atividades escoteiras no país.</p>	<p>FUNDAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL (UEB):</p> <p>Estabelecimento oficial da União dos Escoteiros do Brasil.</p>
<p>CRESCIMENTO E EXPANSÃO NACIONAL:</p> <p>Período de crescimento e expansão das atividades escoteiras em diversas regiões do Brasil.</p>	<p>ATUAÇÃO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL:</p> <p>Participação ativa dos escoteiros brasileiros em ações de apoio durante a Segunda Guerra Mundial.</p>	<p>RECONHECIMENTO MUNDIAL DA UEB:</p> <p>Reconhecimento oficial da União dos Escoteiros do Brasil pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO DO RAMO PIONEIRO:</p> <p>Introdução e desenvolvimento do Ramo Pioneiro, oferecendo novas oportunidades aos jovens.</p>	<p>INCLUSÃO DE MENINAS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO:</p> <p>Abertura para a participação de meninas nas atividades escoteiras.</p>	<p>JUBILEU DE OURO DA UEB:</p> <p>Celebração do Jubileu de Ouro, marcando os 50 anos de existência da UEB.</p>

<p>CRIAÇÃO DO RAMO PIONEIRO POR BADEN POWELL</p> <p>Foi nesse ano que Baden Powell criou o Ramo Pioneiro, como uma forma de atender aos escoteiros mais velhos, de 18 a 21 anos.</p>	<p>RECONHECIMENTO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR</p> <p>Reconhecimento oficial do Movimento Escoteiro como atividade educacional complementar no Brasil.</p>	<p>CENTENÁRIO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO</p> <p>Comemoração do centenário do movimento escoteiro em nível mundial.</p>
<p>PRIMEIRO CURSO DE MESTRES PIONEIROS DO BRASIL</p> <p>Realizado pela Federação Brasileira de Escoteiros do Mar e foi o primeiro passo para formalizar o ramo no país.</p>	<p>PRIMEIRO JAMBOREE MISTO BRASILEIRO</p> <p>Realizado em Curitiba</p>	<p>DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DURANTE A PANDEMIA COVID-19</p> <p>Resiliência e adaptações da UEB em face dos desafios apresentados pela pandemia global.</p>
<p>RECONHECIMENTO DO ESCOTISMO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL:</p> <p>Reconhecimento do Escotismo como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.</p>	<p>100 ANOS DA UEB</p> <p>Preparativos e celebrações em antecipação aos 100 anos da União dos Escoteiros do Brasil</p>	<p>CENTENÁRIO DO ESCOTISMO NACIONAL</p> <p>Comemoração do centenário do movimento escoteiro em nível nacional.</p>
<p>PRIMEIRO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO DOS MENSAGEIROS DA PAZ</p> <p>Em agosto, aconteceu o primeiro evento que possibilitou capacitar 60 pessoas.</p>		

LINHAS DO TEMPO: RESPOSTAS

- 1907 - Fundação do Escotismo - Baden Powell
- 1910 - Chegada do Escotismo ao Brasil
- 1915 - início do Escotismo em Minas Gerais
- 1918 - Criação do Ramo Pioneiro por Baden Powell, oficialmente
- 1924 - Fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB)
- 1930 - Crescimento e Expansão Nacional
- 1933 - Primeiro curso de mestres pioneiros do Brasil
- 1940-1945: Atuação durante a Segunda Guerra Mundial
- 1950 - Reconhecimento Mundial da UEB
- 1972 - Jubileu de Ouro da UEB
- 1980 - Inclusão de Meninas no Movimento Escoteiro
- 1981 - Primeiro jamboree misto do Brasil
- 1998 - Reconhecimento do Movimento Escoteiro como Educação Complementar
- 2007 - Centenário do Movimento Escoteiro
- 2010 - Centenário do escotismo nacional
- 2015 - Primeiro encontro de Capacitação dos Mensageiros da PAZ
- 2020 - Desafios e adaptações durante a pandemia COVID-19
- 2021 - Reconhecimento do Escotismo como Patrimônio Cultural do Brasil
- 2024 - 100 Anos da UEB

Anexo 5

CARLOS BORBA	WILSON REIS
MARIA JOSÉ GOMES	ZELITA ALVES
ÁLVARO TAVARES	BENJAMIN SODRÉ
ROSEANA TERESA	JERÔNIMA MESQUITA

Sobre as personalidades:

MARIA JOSÉ GOMES PEREIRA (1929-2018): Maria José, ou Zezé Pereira, foi uma líder escoteira brasileira, que começou sua trajetória no escotismo aos 14 anos, em Belo Horizonte (MG). Ela foi a primeira mulher a presidir a União dos Escoteiros do Brasil

(UEB), de 1984 a 1987, e também a primeira mulher a receber a Medalha de Gratidão do Escotismo Mundial no Brasil, em 1988. Foi uma das fundadoras da Fraternidade de Antigos Escoteiros do Brasil (FAEB) e participou de diversos eventos nacionais e internacionais do escotismo. Morreu aos 89 anos de idade, deixando um legado de dedicação e amor ao Movimento Escoteiro.

WILSON REIS E SILVA ATAB: em 08/08/1935, foi nomeado como 1.º Mestre Pioneiro, após participar do primeiro curso de mestres realizado em 1933, pela Federação Brasileira de Escoteiros do Mar. De setembro de 1935 a 1939, também ocupou cargos de liderança do ramo junto à FBEM e UEB.

ZELITA ALVES DA SILVA: foi uma escotista e educadora que dedicou mais de 70 anos de sua vida ao Escotismo. Ela foi a primeira mulher a receber o Lobo de Bronze no Brasil, a mais alta condecoração do escotismo mundial, em 1979. Foi também a primeira mulher a ser eleita presidente da Região Escoteira de São Paulo, em 1981, e a primeira mulher a integrar o Comitê Escoteiro Mundial, em 1985. Ela foi uma das fundadoras da Fraternidade de Antigos Escoteiros do Brasil (FAEB) e participou de diversos eventos nacionais e internacionais do Escotismo. É considerada uma das maiores lideranças femininas do escotismo brasileiro.

ÁLVARO TAVARES GOMES DE SOUZA: advogado, iniciou sua trajetória no escotismo aos 12 anos, em Recife (PE). Ele foi o primeiro brasileiro a receber o Lobo de Platina, a mais alta condecoração do escotismo mundial, em 1999. Foi também o presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), de 1987 a 1990, e o primeiro brasileiro a ser eleito presidente da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), de 1999 a 2002. Ele foi um dos líderes do escotismo brasileiro na promoção da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos

CARLOS BORBA: jornalista, começou sua carreira no escotismo aos 10 anos, em Porto Alegre (RS). Ele foi o primeiro brasileiro a receber o Lobo de Ouro, a mais alta condecoração do escotismo sul-americano, em 1978. Foi também o presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) de 1978 a 1981, e o primeiro brasileiro a presidir a Região Escoteira Interamericana, de 1981 a 1984. Ele foi um dos responsáveis pela criação do Projeto Escotismo nas Escolas, que visa levar o escotismo para crianças e jovens de escolas públicas

ROSEANA TERESA ABEN-ATHAR KIPMAN: engenheira, começou sua trajetória no escotismo aos 15 anos, em Belém (PA). Ela foi a primeira mulher a presidir a Região Escoteira do Pará, em 1990, e a primeira mulher a ser eleita presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), em 1994. Foi também a primeira mulher a receber a Medalha de Gratidão do Escotismo Mundial na América do Sul, em 1996. Contribuiu ativamente

para o desenvolvimento e prática do escotismo no Brasil, República Dominicana e Haiti. Ela é uma das 12 mulheres no mundo a ser reconhecida com o Lobo de Bronze, em 2008.

JERÔNIMA MESQUITA: Jerônima, nasceu em Leopoldina (MG), no dia 30 de abril de 1880. Durante sua vida, lutou pelos direitos das mulheres e, aos 29 anos, foi responsável pela fundação do Movimento Bandeirante no Brasil; a convite de Adèle Lynch, foi nomeada comandante-chefe nacional do movimento liderado por Lady Olave e responsável pela coeducação no Escotismo.

BENJAMIN SODRÉ: foi um almirante e político que participou da Revolução de 1930 e da Segunda Guerra Mundial. Foi o presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) de 1950 a 1954, e o primeiro brasileiro a receber o Lobo de Prata, a mais alta condecoração do escotismo nacional, em 1954. Ele também foi o fundador e presidente da Fraternidade de Antigos Escoteiros do Brasil (FAEB), de 1958 a 1964, e o primeiro brasileiro a receber a Medalha de Gratidão do Escotismo Mundial, em 1961. Foi um dos líderes do escotismo brasileiro na defesa da democracia e da paz